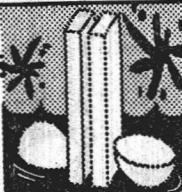


Suspensão de
licitações faz parte das
medidas saneadoras



Documento
defenderá criação de
órgão anticorrupção

Senador pedirá confisco de bens dos acusados

■ Bisol apresentará seu relatório sexta-feira e proporá também a punição das empreiteiras que fizeram superfaturamento de obras

BRASÍLIA — O coordenador da Subcomissão de Patrimônio da CPI do Orçamento, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), apresentará seu relatório na sexta-feira e proporá ao Ministério Púlico o confisco de bens dos parlamentares que tiveram enriquecimento ilícito. Segundo o senador, o número é o mesmo que o relator Roberto Magalhães (PFL-PE) já adiantou: cerca de 15 parlamentares. Bisol incluirá as empreiteiras entre os que devem ser punidos por fraudar o orçamento.

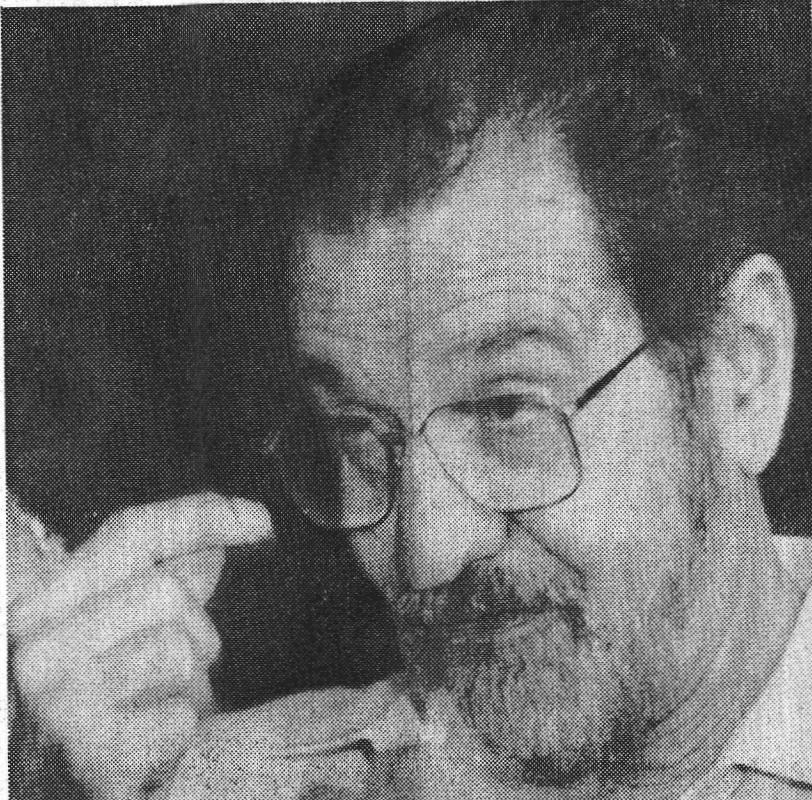
No relatório, o senador solicitará a suspensão de todas as licitações em andamento e apontará o prejuízo que as empreiteiras causaram aos cofres públicos com o superfaturamento de obras. "Não será preciso a CPI das empreiteiras, mas a instalação urgente do novo órgão de combate à corrupção cujo estudo encaminhei ao presidente Itamar Franco", disse Bisol. "Sem esse órgão, as eleições de 94 serão controladas pelo poder econômico".

O senador vem recebendo ameaças de morte. "Preciso me acalmar", dizia durante a entrevista, mas logo voltava à carga: "O Estado brasileiro é um esquema de outro Estado. Se as investigações não forem sufocadas, muita coisa ainda vai aparecer".

Mas a pressão contra Bisol continua aumentando. Ontem à noite, seu principal assessor, Jorge Muksumi, coordenador técnico da Subcomissão de Patrimônio, foi afastado da tarefa de investigar as empreiteiras.

No gabinete do senador, um assessor informou que Muksumi continua no cargo, mas um novo assessor do Tribunal de Contas da União dividirá as tarefas com ele, para evitar sobrecarga de trabalho. Mas na subcomissão alguns funcionários comentaram que Muksumi teria sido o autor do estudo que fez com que Bisol denunciasse o "superesquema paralelo das empreiteiras".

Arnaldo Shulz — 15/11/93



Bisol: lisura das eleições de 94 estará ameaçada pelo poder econômico